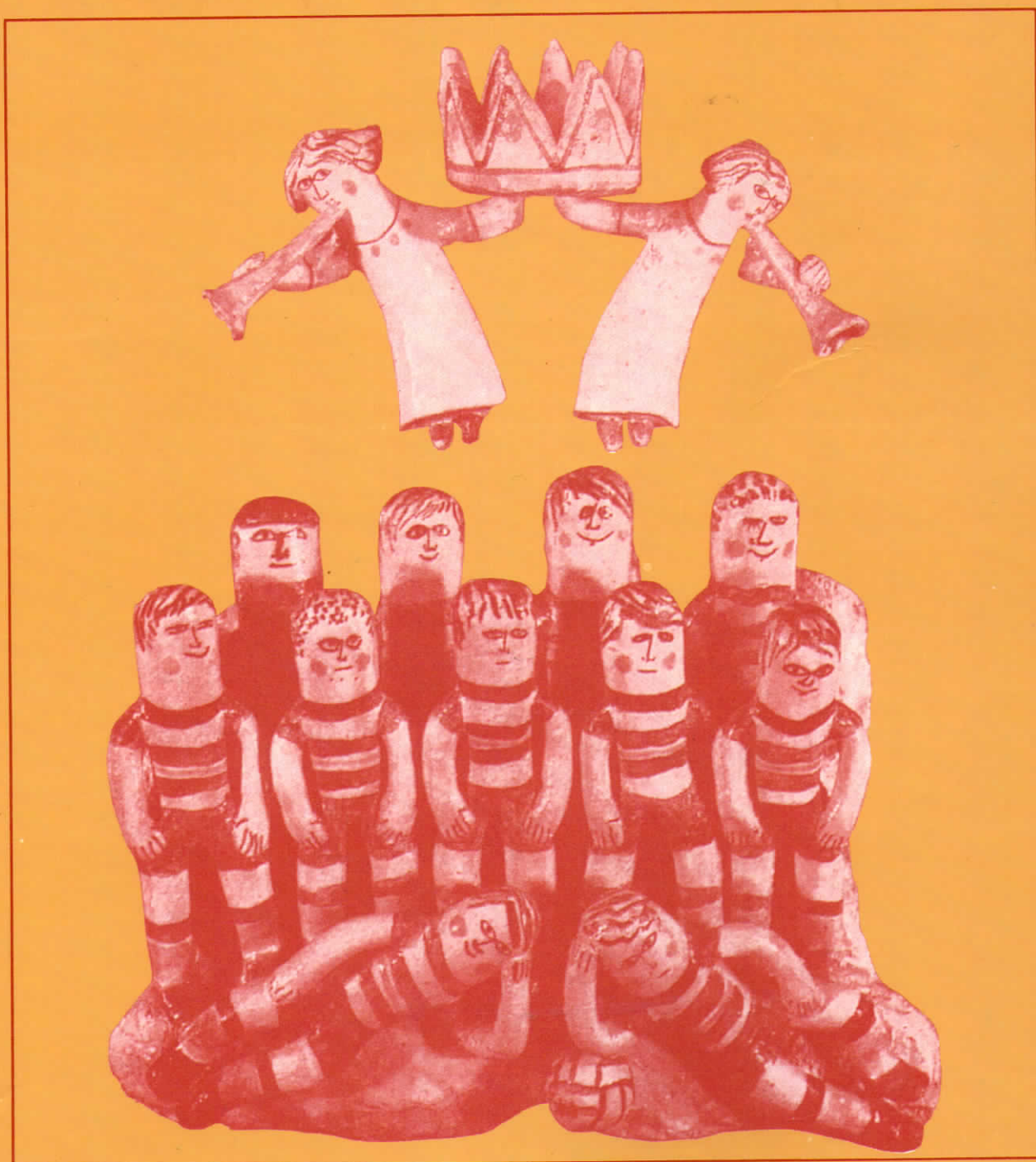


PARA A SOCIOLOGIA DO
FUTEBOL
PROFISSIONAL PORTUGUÊS

Jorge Teixeira de Sousa



Edições FMH

Universidade Técnica de Lisboa

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	11
2 – BREVE APONTAMENTO ACERCA DO FUTEBOL CONTEMPORÂNEO. TRÊS CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES	15
3 – COMPETIÇÃO, FUTEBOL E ARBITRAGEM	19
3.1 – Do «jogar com» ao «jogar contra»	19
3.2 – Competição – A importância do resultado	22
4 – ESPECTÁCULO, FUTEBOL E ARBITRAGEM	35
4.1 – Educação	37
4.2 – Conhecimento das leis do jogo	39
4.3 – Passado como praticante desportivo	41
4.4 – Espírito desportivo	42
4.5 – Devoção clubista	56
4.6 – Natureza do público como agregado social	67
4.6.1 – Características do público de futebol. O fenómeno da violência	68
4.6.1.1 – Ausência de organização	68
• As forças de segurança	70
• A distância entre o público e o campo	71
• As claques	73
4.6.1.2 – Quantidade	76
4.6.1.3 – Qualidade	77
4.6.1.4 – Situação de anonimato dos espectadores	78
4.6.1.5 – O «instinto» de território	79
4.6.1.6 – Ausência de selecção	80
4.6.2 – Acerca do fenómeno catártico	80
4.6.2.1 – Espectáculo de futebol <i>versus</i> espectáculo de teatro	83
4.6.2.2 – Espectáculo de futebol <i>versus</i> espectáculo de música rock	84
• Analogias e diferenças	85
• Acerca das especificidades do público de futebol	86
4.6.3 – Inter-relação do público de futebol com outros agentes desportivos	88
4.6.3.1 – Inter-relação do público com os jogadores	90
• Grau de afectividade ao clube	90
• Acerca do sistema de controlo	95
4.6.3.2 – Inter-relação do público com a equipa de arbitragem	97
4.6.3.3 – Inter-relação do público com os dirigentes	101
4.6.3.4 – Inter-relação do público com os treinadores	112
4.6.3.5 – Inter-relação do público com os órgãos de comunicação social	115

5 – INVESTIMENTO, FUTEBOL E ARBITRAGEM	131
5.1 – Um novo universo do desporto	131
5.1.1 – Alterações no foro interno	131
5.1.1.1 – Dificuldades na constituição dos órgãos directivos	132
5.1.1.2 – Da participação colectiva à desmotivação dos associados	139
5.1.2 – Alterações externas com repercussões internas	140
5.1.2.1 – Aproximação do modelo de gestão empresarial	141
5.1.2.2 – O regime de «mecenato»	142
5.1.2.3 – Consequências (síntese)	148
5.2 – Investimento e futebol	149
5.2.1 – Acerca da relação investimento-jogadores	149
5.2.1.1 – Espectáculo e profissionalismo	149
5.2.1.2 – A caminho de um novo profissionalismo	152
5.2.1.3 – Os «buracos» do sistema	155
5.2.1.4 – Os clubes e a «política de investimento nos jogadores»	156
• As transferências	157
• Os prémios de jogo	160
• Os ordenados	165
* Um regime de facilidades	165
* Uma profissão de desgaste rápido (?)	166
* Dirigentes «irresponsáveis»	171
• Consequências para os clubes	178
5.2.1.5 – O profissionalismo dos jogadores jovens	182
• A ampliação dos quadros competitivos	182
• O ambiente de profissionalização nos clubes	185
* Tendência para a redução das classes de formação	188
* Profissionalização precoce	192
• Influência da imagem do profissional de futebol	197
5.2.1.6 – O «papel» dos pais no processo de profissionalização	200
• O filho – Um futuro «craque»	201
• O «pseudocraque» incorre em trabalho infantil?	205
• A escolaridade dos jovens «talentos»	207
5.2.2 – Acerca da relação investimento-dirigentes	214
5.2.2.1 – Desmotivação dos sócios pela vida associativa do clube	215
5.2.2.2 – Crescente complexidade do fenómeno desportivo. O caso do futebol	219
5.2.2.3 – Aumento da competitividade entre os clubes	228
• O dilema dos dirigentes	229
• A aposta na equipa	231
• As relações entre os clubes	233
• O clube e a equipa. Consequências	236
5.2.3 – Investimento e arbitragem	260
5.2.3.1 – Crise da arbitragem	263
5.2.3.2 – Dirigismo em conflito	264
5.2.3.3 – Arbitragem e corrupção	267
6 – ACERCA DA POLÍTICA DESPORTIVA. O FUTEBOL	273
6.1 – A lei de bases do sistema desportivo	273
6.2 – O estado de confusão do futebol	278
6.3 – Desvalorização do papel sociodesportivo do futebol	279
6.4 – O futebol — um «Estado» dentro do Estado?	281

6.5 – Uma política «distante» e sectária	284
6.5.1 – A «política» de subsídios das autarquias	293
6.5.2 – O fundamental e o acessório	296
6.5.3 – Elitização e imagem nacional	297
6.5.4 – O caso do desporto escolar	300
6.6 – As sociedades com fins desportivos	305
6.6.1 – Uma questão polémica	305
6.6.2 – O que pensamos ser fundamental	307
6.6.3 – Os exemplos estrangeiros	309
6.7 – Consequências para o associativismo desportivo	313
6.7.1 – A «importação» de jogadores estrangeiros	315
6.7.2 – A tendência para a especialização	318
6.7.3 – As sociedades com fins desportivos	321
7 – BIBLIOGRAFIA	325